

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Curso de Psicologia

Camila Nobile Fraga

Jessica Aparecida Guimarães Souza

Jocimara Siqueira da Silva

**SUICÍDIO: IMPACTO PSICOLÓGICO DA FASE UNIVESITÁRIA NO
JOVEM**

São Paulo

2021

Camila Nobile Fraga

Jessica Aparecida Guimarães Souza

Jocimara Siqueira da Silva

**SUICÍDIO: IMPACTO PSICOLÓGICO DA FASE UNIVESITÁRIA NO
JOVEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Psicologia. Orientadora: Prof.^a Dra. Silvia Helena Modenesi Pucci.

São Paulo

2021

F87s Fraga, Camila Nobile

Suicídio: impacto psicológico da fase universitária no jovem / Camila Nobile Fraga, Jessica Aparecida Guimarães Souza, Jocimara Siqueira da Silva. – São Paulo, 2021.

29 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Santo Amaro, 2021.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Silvia Helena Modenesi Pucci.

1. Suicídio. 2. Jovens universitários. 3. Impacto psicológico. I. Souza, Jessica Aparecida Guimarães. II. Silva, Jocimara Siqueira da. III. Pucci, Silvia Helena Modenesi, orient. IV. Universidade Santo Amaro. V. Título.

Camila Nobile Fraga

Jessica Aparecida Guimarães Souza

Jocimara Siqueira da Silva

SUICÍDIO: IMPACTO PSICOLÓGICO DA FASE UNIVESITÁRIA NO JOVEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Psicologia. Orientadora: Prof.^a Dra. Silvia Helena Modenesi Pucci.

São Paulo, 10 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Conceito Final:_____

RESUMO

O suicídio é um fenômeno multifatorial, de grande complexidade e pode se manifestar de diferentes formas. Além disso, se caracteriza como um grande problema de saúde pública, pois estimativas atuais apontam o suicídio como uma das maiores causas de mortes em todo o mundo, indicando ainda maior incidência em jovens. A fase universitária se situa em um período de grandes mudanças que ocasionam dificuldades e sofrimentos na vida dos jovens. Os impactos psicológicos infligidos nesta fase do desenvolvimento podem perdurar até o restante da vida de um indivíduo. A presente pesquisa tem como objetivo identificar se o período universitário possui influência em jovens que podem levar ao suicídio. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica nacional dos anos 2016 a 2021, através das bases de dados PePSIC, BVS e SciELO. Obtendo-se como principais resultados uma alta taxa de ideação ou tentativa de suicídio e diversos fatores de risco presentes no público estudado. Concluiu-se que o período universitário pode propiciar um sofrimento psíquico que, por sua vez, pode ser precursor do comportamento suicida e de ideação suicida.

Palavras-chave: Suicídio, jovens universitários e impacto psicológico.

ABSTRACT

Suicide is a multifactorial phenomenon, of great complexity and can manifest itself in different ways. In addition, it is characterized as a major public health problem, as current estimates point to suicide as one of the biggest causes of death worldwide, indicating an even greater incidence in young people. The university stage is in a period of great changes that cause difficulties and suffering in the lives of young people. The psychological impacts inflicted at this stage of development can last for the rest of an individual's life. This research aims to identify whether the university period has an influence on young people who can lead to suicide. The methodology used was a national bibliographic review from 2016 to 2021, using PePSIC, BVS and SciELO databases. Obtaining as main results a high rate of ideation or suicide attempt and several risk factors present in the studied public. It was concluded that the university period can provide psychic suffering which, in turn, can be a precursor of suicidal behavior and suicidal ideation.

Keywords: Suicide, university students and psychological impacts.

SUMÁRIO

| | | |
|---|---------------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 | OBJETIVOS..... | 8 |
| | 2.1 Objetivo Geral..... | 8 |
| | 2.2 Objetivos Específicos | 8 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 9 |
| | 3.1 Suicídio | 9 |
| | 3.2 Jovens em fase universitária..... | 12 |
| | 3.3 Impactos psicológicos | 14 |
| 4 | METODOLOGIA | 16 |
| | 4.1 Procedimento | 16 |
| | 4.2 Fluxogramas | 18 |
| 5 | RESULTADOS | 21 |
| 6 | DISCUSSÃO..... | 23 |
| 7 | CONCLUSÃO..... | 26 |
| | REFERÊNCIAS | 27 |

1 INTRODUÇÃO

Referindo-se a jovens na faixa etária de 20 aos 24 anos, Dutra (2012) aponta que o Brasil em 2007 apresentou uma taxa preocupante de suicídio, atingindo uma taxa de 5,4 a cada 100.000 indivíduos.

O suicídio é um problema de grande complexidade, causado por mais de uma razão ou causa, sendo resultado de um intrincado de fatores psicológicos, biológicos, ambientais, culturais, genéticos e sociais (Organização Mundial da Saúde, 2000).

É na faixa etária dos 20 aos 24 anos que os jovens entram em cursos e mercado de trabalho, ou seja, fazem escolhas que definem o futuro de suas vidas, onde estruturam e cumprem seus planos de vida (DUTRA, 2012).

As escolhas feitas nesta fase da vida têm um grande impacto no futuro, se caracterizando como fatores que prolongam ou restringem a vida adulta (UNVPA, 2010).

Fukumitsu (2016) aponta o suicídio como um dos vários problemas de saúde pública do país e do mundo, devendo assim, ser discutido cada vez mais. A autora ainda salienta que mais do que falar é necessário pautar em políticas públicas e empregar ações a fim de promover a valorização da existência dos indivíduos (FUKUMITSU, 2016). Complementada por Kóvacs (2013) que destaca o suicídio como algo oculto na notificação de casos e como tema na formação dos profissionais da área da saúde.

Diante dos dados apontados acima a presente pesquisa objetiva a verificação do impacto psicológico da fase universitária no jovem, pois Kovács (2019) salienta que as práticas e estudos precisam ser estruturados de melhor maneira nas instituições de saúde privadas e públicas do Brasil.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar se o período universitário impacta psicologicamente os jovens ao nível do desenvolvimento de comportamento suicida ou suicídio. Com esse resultado espera-se que seja possível indicar a fase universitária como um fator precursor da ideação suicida e suicídio nos jovens.

2.2 Objetivos Específicos

1. Investigar se o período universitário influencia na ideação suicida e o suicídio dos jovens;
2. Identificar os motivos de a fase universitária alterar a taxa a ideação suicida e o suicídio de jovens;
3. Averiguar se a pandemia do COVID-19 agravou os índices de ideação suicida e suicídio nos jovens em período universitário.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Suicídio

A palavra “suicídio” significa “morte de si mesmo”, conforme mencionado por Cassorla (2017). Entretanto, o autor afirma que quando se reflete sobre a multifatorialidade envolvida nos comportamentos suicidas e nas maneiras que se manifestam, conclui-se que o conceito é mais amplo, podendo acrescentar atos e comportamentos que, geralmente não são associados, mas que de alguma forma se associam com o suicídio (CASSORLA, 2017).

Conforme caracterizado por Kovács (2019), o suicídio é multifatorial e se configura, para pessoas com ideações ou tentativas suicidas, como a melhor e única solução para a experiência intensa de sofrimento, desespero e sentimento de não pertencimento.

O suicídio impacta de forma profunda os familiares, amigos e pessoas que têm um vínculo próximo, causando grande sofrimento (KOVÁCS, 2019). O acolhimento e cuidados das pessoas atingidas auxiliam a minimizar esse sofrimento (KOVÁCS, 2019).

Kovács (2013) aponta o suicídio como o ápice do tabu e que se não é um assunto falado, é oculto e conseqüentemente subnotificado, mesmo assim é de se espantar o crescimento de tentativas de suicídio e suicídio, principalmente entre os jovens.

Kovács (2019) revela que existe uma maior comunicação sobre o tema suicídio, que tem como principais difusores as campanhas de prevenção, em especial o Setembro Amarelo, todavia, o assunto ainda é repleto de estigmas e costuma ser abordado de forma restrita e melindrosa. Além disso, a quantidade de mortes e tentativas de suicídio aumentam a cada dia, alcançando todas as idades, níveis escolares e socioeconômicos.

A Organização Mundial da Saúde (2000) afirma que a maioria dos casos de suicídio podem ser prevenidos, pois a maior parte das pessoas suicidas transmitem suas intenções e pensamentos sobre querer morrer e/ou não ter valia. A OMS aponta ainda que esses pensamentos são acompanhados por sentimentos como a

solidão, desamparo, desesperança, tristeza e autodesvalorização (Organização Mundial da Saúde, 2000).

Existe um pedido por trás de cada indivíduo que ambiciona com a morte colocar fim em seu sofrimento (FUKUMITSU, 2013). Apontado por Cassorla (2017) como um pedido de ajuda, pois o sofrimento pode ser transformado, tornando-se suportável, com a ajuda de um profissional especializado em sofrimento que auxiliará nesse processo.

Segundo Ferreira (2008), circunstâncias sociais conduzem ao comportamento suicida, citando como exemplo não ser casado, não ter filhos, não ser religioso, assim como o insucesso do matrimônio, insucesso financeiro e o isolamento social. O autor complementa apontando que o sentimento de culpa, imposto no âmbito familiar, por meio de chantagens emocionais, castigos e agressões excessivas, superproteção ou abandono e a criação de uma imagem idealizada do indivíduo resultam em uma desorganização de sua personalidade e influenciam os jovens a terem comportamentos suicidas (FERREIRA, 2008). Assim sendo, uma pessoa pode não possuir forças para pressões externas ou desafios porque são demasiados intensos, sua força interna se encontra prejudicada ou ambos (CASSORLA, 2017).

Os sinais que podem indicar uma pessoa com risco de suicídio são: Mudanças na personalidade, pessimismo, apatia, depressão, irritabilidade, em hábitos alimentares e no sono; histórico familiar de suicídio; cartas de despedida; menções repetidas sobre a morte e o suicídio; ansiedade; pânico; alcoolismo; tentativa anterior de suicídio; doenças físicas ou psiquiátricas e, além dos sentimentos mencionados anteriormente, comportamento introvertido e falta de habilidade para relacionar-se com amigos e familiares (Organização Mundial da Saúde, 2000).

A Organização Pan-Americana de Saúde (2021) afirma que as estatísticas da Organização Mundial de Saúde apontam que a taxa global de suicídio tenha diminuído nos últimos 20 anos, porém, constatou-se um aumento de 17% nas Américas no mesmo intervalo de tempo. No Brasil, um estudo realizado pelo Ministério da Saúde (2019) sobre o tema, aponta que houve um aumento de 10% nas taxas de suicídio no país entre os anos de 2011 e 2017.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2021), as estimativas atuais da Organização Mundial de Saúde ainda consideram o suicídio como uma das principais causas de morte em todo o mundo, salientando ainda, que entre os jovens de 15 a 29 anos foi a quarta maior causa de morte.

3.2 Jovens em fase universitária

Segundo Pochmann (2004), a definição de juventude pela faixa etária de 15 a 24 anos definida a partir do século XX quando se tinha uma expectativa de vida de pouco mais de 30 anos não é mais compatível com a ideia de transitoriedade que marca a condição juvenil, pois a média de vida já se encontra em cerca de 70 anos, logo, torna-se fundamental o alargamento da faixa etária da juventude para aproximadamente 16 e 34 anos. O último estudo publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), indica que a expectativa de vida de uma pessoa nascida no Brasil é de 76,6 anos.

A juventude vem sendo caracterizada como uma fase intermediária do ciclo de vida humana, uma transição entre a fase da adolescência e a fase adulta (POCHMANN, 2004). Esta é uma etapa onde se adquire habilidades sociais, se atribui responsabilidades e de confirmação de identidade (UNVPA, 2010).

Pochmann (2004) afirma que essa fase etária está em movimento de deixar ser um espaço de decisões privadas para se tornarem agenda de intervenções públicas, devido à sua complexidade e a comum dependência econômica relativa à formação e a educação. Apesar de se definir por fatores biológicos e por idade, a juventude é inseparável de seu contexto cultural, político, social e econômico (UNVPA, 2010). Pode-se caracterizar a existência da juventude para expressão, desde a adolescência, de comportamentos, hábitos e diversidades características desta fase da vida (UNVPA, 2010).

Conforme citado por Pochmann (2004), a maior parte dos jovens busca prosseguir no ciclo educacional, retardando o ingresso no mercado de trabalho para depois dos 20 anos de idade, quando se encontram preparados para disputar as oportunidades que proporcionam melhor renda. Contudo, o autor ainda aponta que, a natureza de classes impede que essa temática aconteça com homogeneidade (POCHMANN, 2004).

A ingresso dos jovens no ensino superior se configura como um acontecimento de grande importância e comumente concomita com um período de desenvolvimento psicossocial de importantes mudanças, é uma fase de explorações

de possibilidades e pauta-se em instabilidades, pois os jovens encontram-se em um complexo processo de transição (OSSE & COSTA, 2011).

Situações significativas emocionalmente no âmbito pessoal para superar dificuldades comuns a essa fase de desenvolvimento não possuem lugar para discussão nas salas de aula, assim como não estão presentes na grade curricular e na programação dos cursos, deste modo, os jovens inexperientes não têm a quem recorrer, permanecendo sem apoio, o que se torna um agravante de suas dificuldades (OSSE & COSTA, 2011).

O papel que cabe às instituições de ensino superior é promover contextos que objetivem facilitar o período de transição dos jovens, promovendo condições para integração holística do estudante universitário para permanecer até o final do curso com qualidade (SANTOS, 1989).

3.3 Impacto psicológico

Comportamentos suicidas surgem quando um indivíduo se defronta com diversas situações que geram um alto nível de ansiedade e estresse, acompanhadas pelo sentimento de incapacidade para lidar com as situações e resolvê-las. Sentimentos esses que são capazes de se intensificar de maneira a se caracterizar como ideação suicida, que são ideias e a vontade de morrer (GONÇALVES, FREITAS & SEQUEIRA, 2011).

Vida e morte é o paradoxo da existência humana (FUKUMITSU, 2013). A vida em suas diversas fases até a morte é produto da interação da pulsão de vida e de morte, onde a pulsão de vida leva ao desenvolvimento e ao viver e pulsão de morte leva a inércia, ataca a capacidade das pessoas a lidarem com obstáculos e de viverem (CASSORLA, 2017). Dito isso, a pulsão de morte auxilia na preservação da vida frente a hostilidade que o mundo oferece com o objetivo de levar o indivíduo a parecer de causas naturais, porém, fatores psicossociais podem aumentar a potência das pulsões de morte que podem acelerar a morte, deixando de ser algo natural e tomando lugar de autoextermínio, pois as pulsões de morte são mecanismos de autodestrutivos (CASSORLA, 2017).

Gonçalves, Freitas e Sequeira (2011) afirmam que do ingresso a conclusão do ensino superior os jovens estudantes perpassam por períodos conturbados repletos de incertezas e desafios, além de múltiplas mudanças em suas vidas, que podem originar problemas de saúde mental, incluindo o comportamento suicida.

O ensino superior demarca o início do processo em que o jovem adulto transita para o universo do trabalho e autonomia que é própria dessa fase (GONÇALVES, FREITAS & SEQUEIRA, 2011). Os autores ainda alegam que essa transição crucial ocorre durante uma fase de desenvolvimento do acadêmico e comporta um conjunto de preocupações e dificuldades, como provas, expectativas em relação ao curso e reprovação, que podem se acentuar quando se concomita com outros fatores, como sair da casa dos pais para ingressar na universidade (GONÇALVES, FREITAS & SEQUEIRA, 2011).

Cassorla (2017) aponta que os atos suicidas podem ser influenciados pela escola, principalmente em países onde o fracasso nessa área é vergonhoso,

resultando em uma preocupante incidência em épocas de resultados de exame. O autor complementa que incidências alarmantes também ocorrem em universidades tradicionais, pois, além das exigências acadêmicas, os altos parâmetros de aprovação favorecem a entrada de pessoas que suprimem nos estudos seus problemas afetivos (CASSORLA, 2017). O autor finaliza articulando que, no Brasil, comumente são encontradas essas características em estudantes de medicina e presume que o mesmo deve ocorrer com profissionais bem sucedidos no âmbito científico e financeiro (CASSORLA, 2017).

Conforme apontado por Netto (2013), o suicídio no âmbito escolar têm atingido também estudantes do nível superior, além dos altos índices comumente conhecidos nos alunos de medicina, os suicídios e tentativas de suicídio também tem crescido entre os estudantes de outras especialidades. Embora as universidades tenham criado programas que forneçam suportes para os estudantes, essas assistências não tem sido capazes de assegurar as condições mínimas para a sobrevivência dos mesmos, com falta de moradas e restaurantes universitários, assim como valores de bolsas insuficientes em tempos onde os estudantes se deslocam de suas casas para lugares completamente distantes, ou seja, a expansão com falta de qualidade gera situações insustentáveis aos jovens estudantes (NETTO, 2013).

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica que, segundo Santos e Candeloro (2006), também é denominada de revisão de literatura ou referencial teórico. Sendo assim, se trata de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre temas específicos. Neste caso, o tema específico de pesquisa é sobre o impacto psicológico da fase universitária do jovem e como isso influencia na ideação suicida e suicídio dos mesmos.

A pesquisa foi realizada nos dias 22 e 23 de setembro, nas bases de dados PePSIC, BVS e SciELO, utilizando na busca os seguintes uni termos: “universidade, estudante, suicídio”, “suicídio, universidade”, “suicídio, estudante”, “ideação suicida, universidade”, “comportamento suicida, universidade” e “suicídio, universidade, pandemia”.

Como critérios de inclusão foram selecionados apenas artigos científicos nacionais, publicados a partir de 2016, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. Como critérios de exclusão foram descartados quaisquer artigos duplicados e que não respondam ao objetivo da pesquisa.

4.1 Procedimento

Na presente pesquisa, a primeira base de dados utilizada foi a PePSIC. Utilizando-se na primeira busca os uni termos “comportamento suicida, universidade”, obtendo-se um resultado de 06 artigos. Na segunda busca, foram utilizados os uni termos “universidade, estudante, suicídio”, obtendo-se um resultado de 03 artigos. Na terceira busca, foram utilizados os uni termos “suicídio, universidade”, obtendo-se um resultado de 150 artigos. Na quarta busca, foram utilizados os uni termos “suicídio, estudante”, obtendo-se nenhum resultado de artigos. Na quinta busca, foram utilizados os uni termos “ideação suicida, universidade”, obtendo-se um resultado de 11 artigos. Por fim, na sexta busca, foram utilizados os uni termos “suicídio, universidade, pandemia”, obtendo-se um resultado de 02 artigos.

Na segunda etapa da pesquisa na base de dados PePSIC, verificou-se que, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, mais a leitura de títulos que correspondessem ao objetivo da pesquisa, obteve-se um total de 09 artigos.

Na terceira etapa da pesquisa na base de dados PePSIC, obteve-se um resultado de 03 artigos, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão mais a leitura de resumo de cada artigo.

A segunda base de dados utilizada foi a BVS. Utilizando-se na primeira busca os uni termos “comportamento suicida, universidade”, obtendo-se um resultado de 207 artigos. Na segunda busca, foram utilizados os uni termos “universidade, estudante, suicídio”, obtendo-se um resultado de 370 artigos. Na terceira busca, foram utilizados os uni termos “suicídio, universidade”, obtendo-se um resultado de 521 artigos. Na quarta busca, foram utilizados os uni termos “suicídio, estudante”, obtendo-se um resultado de 1.206 artigos. Na quinta busca, foram utilizados os uni termos “ideação suicida, universidade”, obtendo-se um resultado de 280 artigos. Por fim, na sexta busca, foram utilizados os uni termos “suicídio, universidade, pandemia”, obtendo-se um resultado de 01 artigo.

Na segunda etapa da pesquisa da base de dados BVS, verificou-se que, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, mais a leitura de títulos que correspondessem ao objetivo da pesquisa, obteve-se um total de 11 artigos.

Na terceira etapa da pesquisa na base de dados BVS, obteve-se um resultado de 06 artigos, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão mais a leitura de resumo de cada artigo.

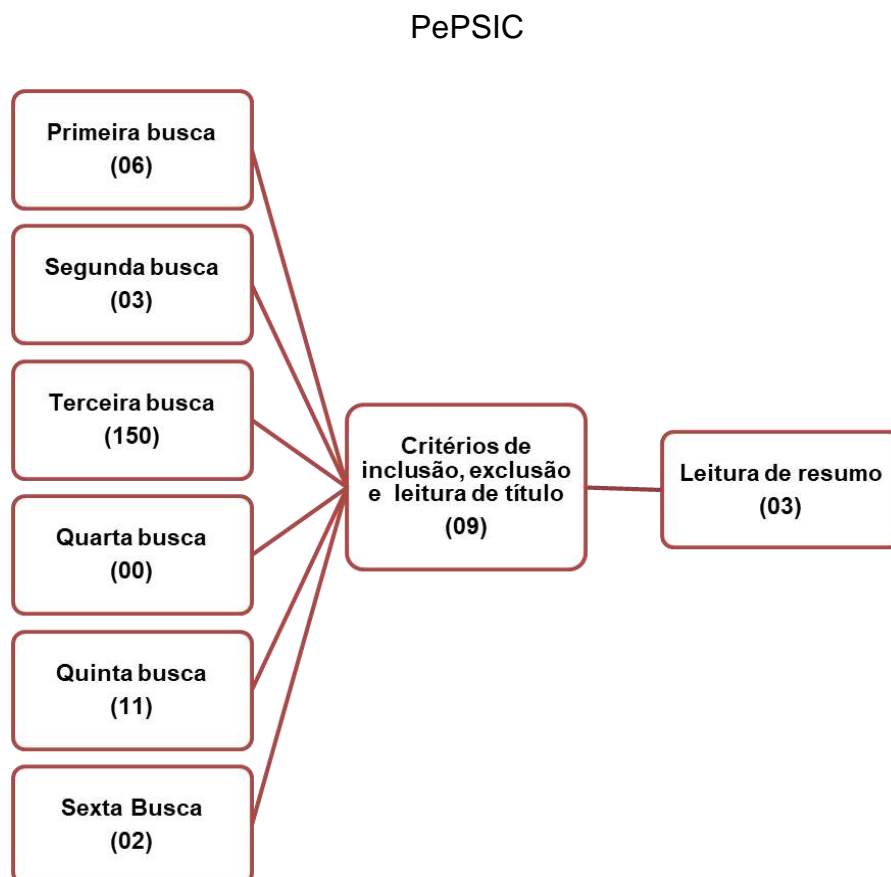
A terceira base de dados utilizada foi a SciELO. Utilizando-se na primeira busca os uni termos “comportamento suicida, universidade”, obtendo-se um resultado de 03 artigos. Na segunda busca, foram utilizados os uni termos “universidade, estudante, suicídio”, obtendo-se um resultado de 01 artigo. Na terceira busca, foram utilizados os uni termos “suicídio, universidade”, obtendo-se um resultado de 22 artigos. Na quarta busca, foram utilizados os uni termos “suicídio, estudante”, obtendo-se um resultado de 03 artigos. Na quinta busca, foram utilizados os uni termos “ideação suicida, universidade”, obtendo-se um resultado de

04 artigos. Por fim, na sexta busca, foram utilizados os uni termos “suicídio, universidade, pandemia”, não se obtendo resultado de artigos.

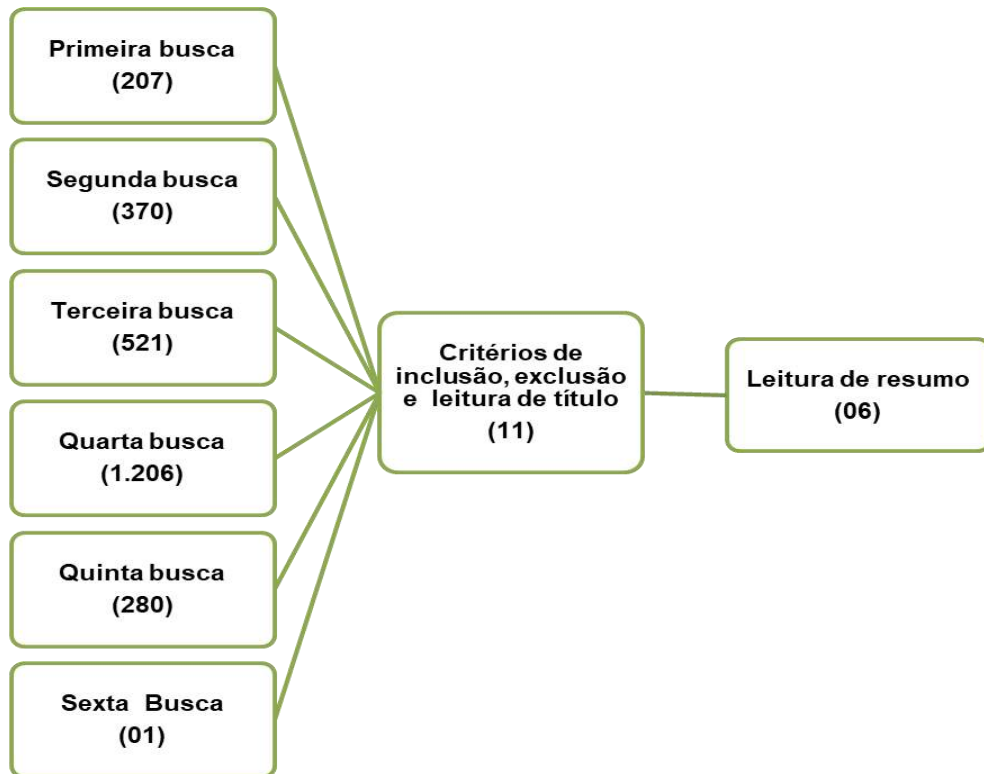
Na segunda etapa da pesquisa da base de dados SciELO, verificou-se que, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, mais a leitura de títulos que correspondessem ao objetivo da pesquisa, não se obteve resultados de artigos.

Por fim, com as pesquisas realizadas nas bases de dados PePSIC, BVS e SciELO, obteve-se um resultado de 09 artigos selecionados que respondem ao objetivo da presente pesquisa, a partir da soma dos resultados de cada uma, após a aplicação de todos os critérios de inclusão e exclusão, mais a leitura de título e de resumo.

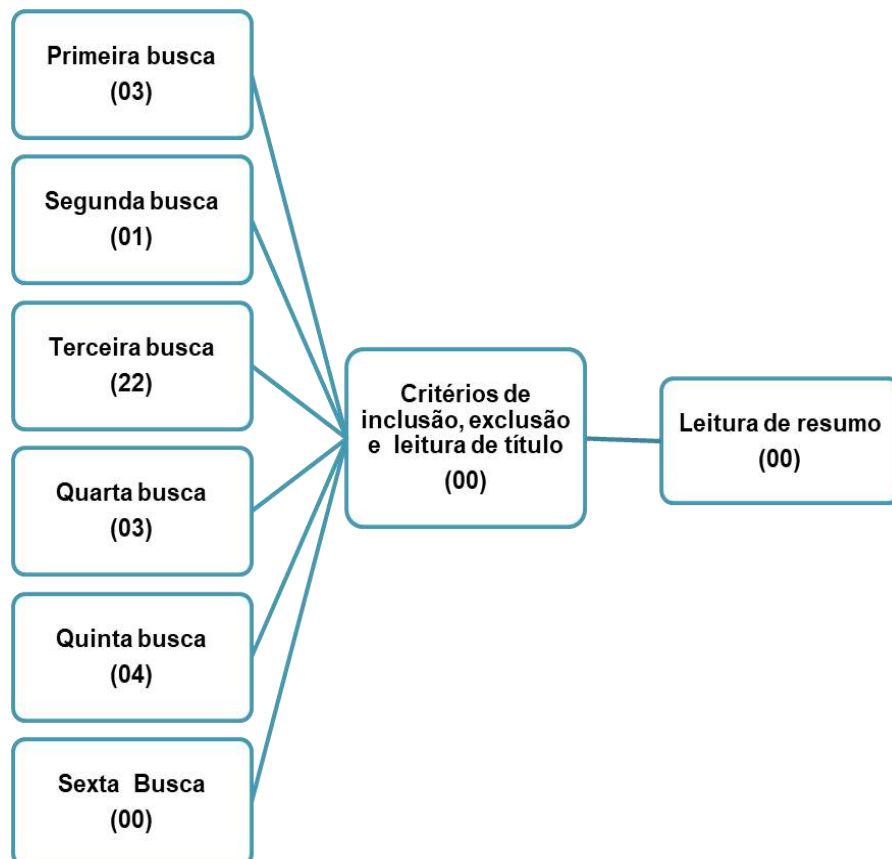
4.2 Fluxogramas



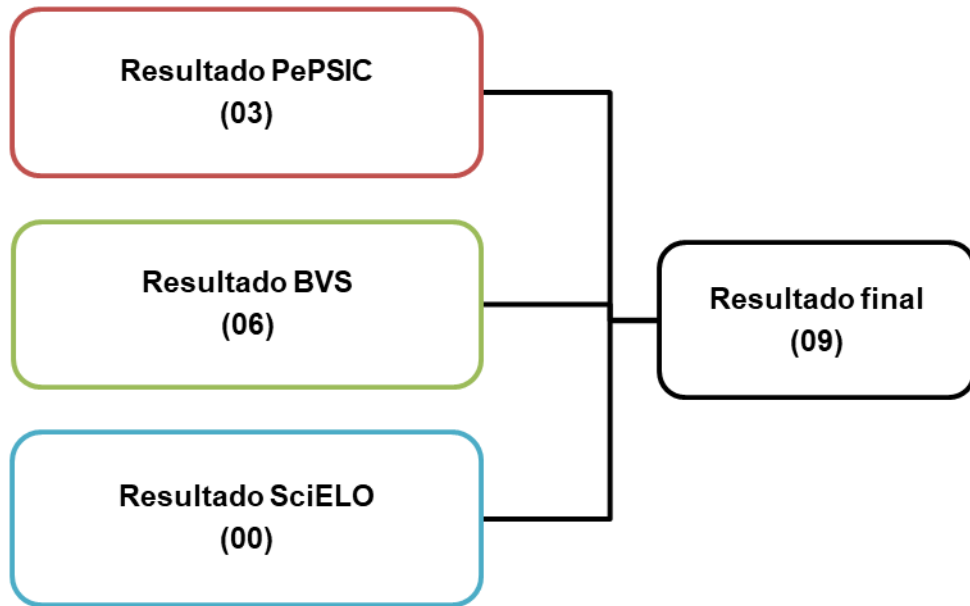
BVS



SciELO



Resultado Final



Fonte: (FRAGA, SOUZA & SILVA, 2021).

5 RESULTADOS

| ANO | AUTORES | METODOLOGIA/ AMOSTRA | RESULTADOS/CONCLUSÃO |
|------|---|--|---|
| 2021 | LIMA, D. W. C. <i>et al.</i> | Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa com 42 graduandos do último ano de enfermagem em uma instituição pública do interior do Nordeste, em 2016 e 2017. | Os motivos apontados para sofrimento psíquico foram dificuldade de adaptação no início do curso universitário, conflitos durante a formação e expectativas em relação ao término da graduação, que geram consequências que podem ser precursoras de ideação suicida. |
| 2020 | MACHADO, R. P. <i>et al.</i> | Pesquisa transversal, retrospectiva e de abordagem quantitativa a partir de dados de 545 atendimentos de saúde mental em estudantes da Divisão de Saúde, em 2018. | A pesquisa indicou prevalência de ideação suicida em 8,1% dos estudantes avaliados, classificando variáveis “uso de psicotrópicos”, “tentativa prévia de suicídio”, “comportamento autolesivo” e “consumo abusivo de álcool” como fatores de risco. |
| 2020 | SILVA, L. <i>et al.</i> | Pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, realizada entre julho e outubro de 2016, com 60 estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Brasil. | Os fatores de risco identificados para o suicídio destacam-se a dificuldade financeira, mudança de cidade para cursar a universidade e luto por algo importante. Houve associação entre ideação suicida com maiores responsabilidades e pressão na vida universitária e essa associação foi mais significativa entre pessoas com histórico de tentativa de suicídio e depressão. A ideação suicida esteve presente em 12% da amostra. |
| 2019 | SANTOS, C. V. M. | Conversação sobre "sobreviver ao suicídio", com público variado de cerca de 100 pessoas na Universidade Federal de Tocantins. | Resultado considerado positivo devido à alta adesão de compartilhamento de relatos. Estudantes se consideram sobreviventes do suicídio devido fatores de risco presentes em suas vidas e agravantes psicológicos. |
| 2019 | ALBUQUERQUE, R. N.; BORGES M. F.; SAIDMONT EIRO, P. | Estudo quantitativo descritivo, mediante análise estatística, realizado com 1567 estudantes de enfermagem numa universidade privada em 2017. | Verificou-se que 181 (11,55%) estudantes tinham tentado suicídio e os maiores índices foram apresentados nos estudantes mais novos. Destes, 36,5% apresentaram pensamentos depressivos, 33,7% sinais de depressão e desesperança e 56,4% permaneciam com ideação suicida. |
| 2019 | VELOSO, L. U. P. <i>et al.</i> | Estudo transversal, com 142 universitários da área da saúde de uma instituição pública no Brasil. | A prevalência de ideação suicida foi 22%. Uso de álcool, tabaco e outras drogas, histórico de bullying, tentativa de suicídio e não estar no curso desejado foram associados à ideação suicida. |

| | | | |
|------|----------------------------------|---|---|
| 2018 | ROZEIRA, C. H. B. <i>et al.</i> | Pesquisas qualitativas aplicadas a estudantes universitários. | Os resultados indicam que 70% dos universitários apontam alterações do estado de humor durante o período de avaliações. Além disso, 69% dos alunos não sabem o que é estar saudável verdadeiramente e 59% consideram o ingresso na universidade como fator que piorou a saúde mental. |
| 2017 | CREMASCO, G. S.; BAPTISTA, M. N. | Pesquisa qualitativa com 77 estudantes de psicologia em uma universidade privada no interior de Minas Gerais e análise por meio de leitura reflexiva. | Resultado da pesquisa demonstra que 26,13% dos estudantes acreditam que o suicídio é uma forma de acabar com a dor/sofrimento, seguido por 20,72% que acreditam que é a incapacidade de lidar com problemas. |
| 2017 | SANTOS, H. G. B. <i>et al.</i> | Estudo transversal analítico, realizado com 637 estudantes de uma Universidade Federal de Mato Grosso. | Constatou-se que 9,9% dos estudantes tinham ideias suicidas nos últimos 30 dias. As variáveis: classe econômica, orientação sexual, prática religiosa, tentativa de suicídio na família e entre amigos, consumo de álcool e sintomas depressivos apresentaram associação com ideação suicida. |

Fonte: (FRAGA, SOUZA & SILVA, 2021).

6 DISCUSSÃO

O objetivo da pesquisa de Lima *et al.* (2021) foi investigar os motivos do sofrimento psíquico no contexto de vida acadêmica dos estudantes, constatando que o contexto acadêmico e hábitos viciados do mesmo proporcionam condições para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, que podem ser precursoras de ideação suicida, além de gerar prejuízo às demais frentes da vida. Meleiro (2010) aponta que o desejo do suicídio acontece a partir de uma ideia de suicídio que ocorre de maneira esporádica e, à medida que o agente de sofrimento persiste, a ideia se torna mais frequente em nível de se concretizar em desejo.

O estudo realizado por Machado *et al.* (2020) constatou uma porcentagem de 8,1% de prevalência de ideação suicida dos estudantes avaliados, aponta variáveis “uso de psicotrópicos”, “tentativa prévia de suicídio”, “comportamento autolesivo” e “consumo abusivo de álcool” como fatores de risco e variáveis “conflito com a universidade” e “conflitos pessoais” foram apontadas como fatores protetivos para ideação suicida. A variável de consumo abusivo de álcool é contrariada por Santos (2018) que aferiu que o consumo de álcool de 72,4%, dos participantes de sua pesquisa, que apresentaram baixo risco à tentativa de suicídio.

Os resultados da investigação de Silva *et al.* (2020), demonstraram que os maiores fatores de risco de suicídio e ideação suicida nos universitários foram: mudança de cidade para cursar a universidade, tribulações financeiras e algum processo de luto por coisas importantes. A pesquisa de Osse e Costa (2011) atesta que a maioria dos estudantes de uma moradia estudantil em Brasília alega ter necessidade de acompanhamento psicológico. As rodas de conversa ainda apontaram como fatores de prevenção de risco ao suicídio e promotores de saúde mental: Autoestima elevada, ausência de transtornos mentais, religiosidade, acesso aos serviços de saúde mental, bom suporte familiar, capacidade de adaptação positiva e resolução de problemas, razão para viver e relacionamentos significativos com amigos e familiares (SANTOS, 2019).

Santos (2019) compartilha que uma conversa realizada com público geral em uma universidade brasileira sobre “sobreviver ao suicídio” levou ao acolhimento de relatos de universitários que se consideram sobreviventes ao suicídio, visto que a

presença de fatores de risco e agravantes do sofrimento psíquico em suas vidas, somadas a questões políticas/sociais do país, exercem grandes pressões a saúde mental, além disso, ainda se preocupam com cobranças da vida acadêmica. Apoiando esse resultado, o estudo realizado por Osse e Costa (2011) alega que 61,7% dos estudantes de sua amostra apresentam relutância em pedir ajuda, pois acreditam que ninguém poderia os entender.

Destaca-se, na pesquisa de Albuquerque, Borges e SadiMonteiro (2019) que 11,55% da amostra avaliada já tentou ao menos uma vez cometer suicídio, ressaltando, ainda, uma maior incidência em jovens de 18 a 25 anos em relação aos estudantes mais velhos. O resultado apresentado por Osse e Costa (2011), que contrapõe o resultado dos autores supracitados, verifica-se que o grupo estudado apresenta ausência de risco, pois os índices foram inferiores à média para ideação e comportamento suicida. Corroborado por um estudo realizado em Portugal onde Vasconcelos-Raposo *et al.* (2016) compararam níveis de ideação suicida entre indivíduos que são estudantes universitários e indivíduos que não são estudantes universitários, constatando que a variável “estudante universitário” não apresentou diferença significativa.

Segundo estudo realizado por Veloso *et al.* (2019), a prevalência entre universitários de ideação suicida foi de 22%, tendo como fatores associados ter histórico de tentativa de suicídio, ser vítima de *bullying*, não frequentar o curso que deseja e o uso de tabaco, álcool e outras drogas. Observou-se que quanto maior o *escore* da escala menor o rendimento acadêmico e que universitários do curso de psicologia possuem maior extensão da motivação e planejamento do comportamento suicida (VELOSO, 2019). Não apenas na graduação são verificáveis índices de suicídio, um estudo realizado com estudantes *stricto sensu* aponta risco de suicídio em 40,18% dos estudantes amostrados (ABREU, 2021).

Os resultados de Rozeira *et al.* (2018) indicam que 70% dos universitários apontam alterações do estado de humor durante o período de avaliações. Além disso, 69% dos alunos não sabem o que é estar saudável verdadeiramente e 59% consideram o ingresso na universidade como fator que influencia problemas de saúde mental. Complementado por Gomes e Silva (2020) que observou todas as

fases do comportamento suicida nas experiências de vida dos estudantes universitários.

A pesquisa realizada por Cremasco e Baptista (2017), buscou, entre outros, a visão de estudantes universitários de psicologia sobre suicídio, obtendo-se uma maior predominância de respostas com bases científicas, de 89,09%, em relação a respostas com bases não científicas, baseadas em religião, coragem, covardia ou egoísmo. Além disso, os autores ainda apontam em seus resultados que, dentre as respostas com bases científicas, se obteve uma maior predominância da crença sobre suicídio: “forma de acabar com a dor/sofrimento” e “incapacidade de lidar com problemas”, com porcentagens de 26,13 e 20,72 respectivamente. Resultado corroborado por Spies e Costa (2014) que apontam em seu estudo que pessoas suicidas nutrem uma sensação de desvalia e de incapacidade frente à realidade, enxergando assim, o suicídio como uma alternativa.

As variáveis que apresentaram associação com ideação suicida apontadas na pesquisa de Santos *et al.* (2017), são: classe econômica, orientação sexual, tentativa de suicídio na família e entre amigos, consumo de álcool, sintomas depressivos e prática religiosa. Essa última variável é conflitante com o apontamento de Botega, Werlang, Cais e Macedo (2006) que sugerem que a religiosidade, pode dispor de uma funcionalidade protetora no tocante ao assunto, independentemente da filiação.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo averiguar se o período universitário influencia no desenvolvimento de ideação suicida e suicídio.

Para tal, evidenciou-se como resultado de pesquisa que o período universitário pode proporcionar, devido a várias variáveis, um sofrimento psíquico que é apontado como possível precursor de ideação suicida e suicídio, conforme estudo realizado por Silva *et. al.* (2021).

Esta investigação de frontou-se com a limitação da base de pesquisa SciELO, que não apresentou nenhum resultado novo e/ou significativo para o objetivo da pesquisa. Além disso, não houve resultados na busca de artigos que apontassem que a pandemia de COVID-19 agravou os índices de suicídio e ideação suicida nesta população.

Portanto, sugere-se que sejam realizados mais estudos em amostras representativas da população nacional. Além disso, os resultados que explicitam fatores de risco como os estudos de Santos *et al.* (2017), Veloso *et al.* (2019), Albuquerque, Borges e SaidMonteiro (2019), Silva *et al.* (2020), Machado *et al.* (2020) e Lima *et al.* (2021) não são concordantes entre si em todos os fatores, o que pode demonstrar influências regionais sobre o fenômeno. Recomendam-se também pesquisas que apurem o impacto psicológico, em nível do desenvolvimento do comportamento suicida e suicídio, da pandemia e isolamento social procedente na pandemia de COVID-19 alterou a dinâmica cotidiana de incontáveis indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. K. (2021). **Fatores associados ao risco de suicídio em estudantes de pós-graduação strctu sensu: estudo transversal.** Revista Latino-Americana de Enfermgem.
- ALBUQUERQUE, R. N., BORGES, M. S., & SAIDMONTEIRO, P. (2019). **Perfil epidemiológico do suicídio entre estudantes de enfermagem.** Revenferm UERJ,, 1-9.
- BOTEGA, N. J., WERLANG, B. S., CAIS, C. F., & MACEDO, M. M. (2006). **Prevenção do comportamento suicida.** Psico, 213-220.
- CASSORLA, R. M. (2017). **Suicídio: Fatores inconscientes e aspectos socioculturais: Uma introdução.** São Paulo: Blucher.
- CREMASCO, G. S., & N., B. M. (2017). **Depressão, motivos para viver e o significado do suicidio em graduandos do curso de psicologia.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 22-37.
- DUTRA, E. (2012). **Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade.** Estudos e Pesquisas em Psicologia , 924 - 937.
- FERREIRA, R. (27 de dez de 2008). **Fontes de Informação Sociológica. O suicidio.** Coimbra, Portugal. Fonte: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39429208/suicidio-with-cover-page.pdf?Expires=1622154365&Signature=SHG1Ow6U9zRiFCNZwtxAxFyq5SN~BoLA2YBmVsDQphQxV58r40bDGgcSjXEok9doRdWdA~uFXfyfGUWgDmwwDNTqh00jQsHkTgCuso8jfwph1TXb2Fwe8ReD3NCXR~NJUGA9RsqBMZlvwp~MKR~tes>
- FUKUMITSU, K. O. (2013). **Suicídio e luto: histórias de filhos sobreviventes.** São Paulo: Digital Publish & Print.
- FUKUMITSU, K. O. (2016). **Suicídio e sua prevenção.** Jornal da USP.
- GOMES, C. B., & SILVA, D. A. (2020). **Aspectos epidemiológicos do comportamento suicida em estudantes universitários.** Research, Society and Development.
- GONÇALVES, A. M., FREITAS, P. P., & SEQUEIRA, C. A. (2011). **Compotamentos suicidários em estudantes do ensino superior: factores de risco e de protecção.** Millenium, 149 - 159.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2020). **Tábua completa de mortalidade para o Brasil.** Fonte: IBGE: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73097>
- KOVÁCS, M. J. (2019). **Prefácio.** In: K. O. FUKUMITSU, Sobreviventes enlutados por suicídio. São Paulo : Summus Editorial.

- KOVÁCS, M. J. (2013). **Prefácio**. In: K. O. FUKUMITSU, Suicídio e luto: histórias de filhos sobreviventes (pp. 13-17). São Paulo: Digital Publish & Print.
- LIMA, D. W. **Sofrimento psíquico dos universitários de enfermagem no contexto da vida acadêmica**. Revista de enfermagem UFSM, 2021. (pp. 1-23).
- MACHADO, R. P. (2020). **Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil**. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog., 23-31.
- MELEIRO, A. M. (2010). **Avaliação médico-psiquiátrica do risco de suicídio**. Debates em psiquiatria, 10-15.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. (set de 2019). **Boletim Epidemiológico**, n.24, v.50. Fonte: Ministério da Saúde: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/13/BE-suic--dio-24-final.pdf>
- NETTO, N. B. (2013). **Respostas do Nilson Berenchtein Netto**. In: C. F. Psicologia, O Suicídio e os Desafios para a Psicologia (pp. 79-107). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2000). **Prevenção do Suicídio: Um manual para profissional da saúde em atenção primária**. Genebra.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. (17 de junho de 2021). **Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS**. Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>
- OSSE, C. M., & COSTA, I. I. (mar de 2011). **Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Univerisidade de Brasilia**. Estudos de Psicologia (Campinas), pp. 115-122.
- POCHMANN, M. (2004). **Juventude em busca de novos caminhos no Brasil**. In: P. VANNUCHI, & R. NOVAES, Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação (pp. 217-240). São Paulo: Instituto cidadania; Fundação Perseu Abramo.
- ROZEIRA, C. B. (2018). **Vivências na graduação em psicologia: discutindo a saúde mental dos universitários**. Saúde em redes, 175-189.
- SANTOS, B. S. (1989). **Da ideia de universidade a universidade das ideias**. Revista crítica de ciências sociais, 11-62.
- SANTOS, C. V. (2019). **Sofrimento psiquico e risco de suicídio: diálogo sobre saúde mental na universidade**. Revista do NUFEN, 149-160.
- SANTOS, H. G. (2017). **Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários**. Revista Latino-Americana de Enfermagem.

- SANTOS, H. G. (2018). **Ideação Suicida em Estudantes Universitários**. *Psicologia Argumento*, 237-253 .
- SANTOS, V., & CANDELORO, R. J. (2006). **Trabalhos acadêmicos: Uma orientação para pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE.
- SILVA, L. E. (2021). **Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem**. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 08-16.
- SPIES, P. C., & COSTA, C. B. (2014). **Suicídio: A percepção familiar sobre aquele que deu sim à própria vida**. *Revista Psicologia em foco*, 78-95.
- UNVPA. (2010). **Direitos da população jovem: Um marco para o desenvolvimento**. Brasília: UNVPA-Fundo de População das Nações Unidas.
- VASCONCELOS-RAPOSO, J. E. (2016). **Níveis de ideação suicida em jovens adultos**. *Estudos de Psicologia*, 345- 354.
- VELOSO, L. U. (2019). **Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 01- 06.